

UTILIZAÇÃO DE TÉCNICAS AUDIOVISUAIS PARA DIVULGAR INFORMAÇÕES ÀS PUÉRPURAS SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS DURANTE O PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO

Pontelo B. M.¹, Costa J. M.², Malagoli B. G.², Emery I. C.², Nascimento M. M. G.²

¹Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Minas Gerais, betaniapontelo@hotmail.com
Avenida Antônio Carlos, 6627. São Francisco. CEP: 31270-010. BH/MG.

²Hospital Risoleta Tolentino Neves
Rua das Gabirobas, 01. Bairro Laranjeiras. CEP: 31744-012. BH/MG.

Resumo: Introdução: A freqüente necessidade do uso de medicamentos na lactação deve ser encarada com preocupação devido à conhecida relação entre o uso de fármacos e o desmame.¹ Em maio de 2009, foi realizada uma consulta bibliográfica sobre os medicamentos mais consumidos na maternidade do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN) e o risco da utilização destes medicamentos no período da amamentação. Dos 39 medicamentos pesquisados, identificou-se que onze poderiam ser utilizados com segurança no período da amamentação, quinze com acompanhamento do neonato (uso com restrição) e, em relação a treze, a literatura pesquisada não apresentou dados conclusivos. Desse modo, orientar as mães em relação ao uso dos medicamentos neste período se torna uma ação de interesse para a saúde pública. Objetivo: Promover informações sobre o uso de medicamentos na amamentação para puérpuras de um hospital de ensino, tendo como ferramenta recursos audiovisuais. Materiais e Métodos: O primeiro passo consistiu da aplicação de questionários às pacientes da maternidade com o objetivo de identificar as principais dúvidas em relação ao uso de medicamentos na amamentação. Em seguida, realizaram-se grupos focais com o objetivo de melhor identificar as necessidades das pacientes em relação a esse tema. As informações coletadas no grupo focal foram gravadas, transcritas e analisadas. Resultados e Discussão: As principais dúvidas identificadas envolviam o uso de analgésicos e contraceptivos no período da amamentação. Com a utilização de recursos audiovisuais, foi elaborado um documentário com abordagem multiprofissional sobre o uso de medicamentos no período da amamentação.

Palavras chaves: amamentação, documentário, neonato.

Key words: breastfeeding, documentary, neonate

Introdução

O Hospital Risoleta Tolentino Neves é um hospital Pronto Socorro que possui, dentre os serviços oferecidos, a maternidade. Neste serviço, são realizados cerca de trezentos partos por mês, com um tempo médio de internação correspondente a vinte e quatro horas por paciente. Os medicamentos mais consumidos são os analgésicos e antiinflamatórios não esteroidais, anti-hipertensivos, diuréticos, digitálicos, hipoglicemiantes e antimicrobianos. Em relação ao uso de medicamentos na amamentação, embora a utilização de medicamentos no pós-parto imediato seja recente, existem poucos estudos que relatam sobre o risco desta utilização.

A freqüente necessidade do uso de medicamentos na lactação deve ser encarada com preocupação devido à conhecida relação entre o uso de fármacos e o desmame.¹

Em maio de 2009, foi realizada uma consulta bibliográfica sobre os medicamentos mais consumidos na maternidade – HRTN e o risco da utilização destes medicamentos no período da amamentação. Dos trinta e nove medicamentos pesquisados, identificou-se que onze poderiam ser utilizados com segurança no período da amamentação, quinze que poderiam ser utilizados com acompanhamento do neonato (uso com restrição) e, em relação a treze, a literatura pesquisada não apresentou dados.

Segundo Chaves (2007), “se necessário prescrever medicamentos durante a amamentação, é imprescindível o conhecimento dos fatores que determinam a segurança para uso nesse período. Tais fatores podem estar relacionados com os aspectos metabólicos e fisiológicos do leite humano, com a mulher, com o lactente ou com o fármaco”.¹ Desse modo, orientar as mães em relação ao uso dos medicamentos neste período

também se torna uma ação de interesse para saúde pública. Lamounier (2002) descreve como sugestões para tomada de decisão do uso de drogas e aleitamento materno, “orientar a mãe para observar possíveis efeitos colaterais no lactente: alteração do padrão alimentar, hábitos de sono, agitação, tônus muscular, distúrbios gastrintestinais”.²

Em relação à Educação em Saúde, esta constitui um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais da área, atinge a vida cotidiana das pessoas. Além disso, dentro do contexto das práticas educativas, pode-se considerar que estas tanto podem ser formais e desenvolvidas nos espaços convencionais dos serviços, com realização das palestras e distribuição de cartilhas e folhetos, como também podem ser informais, desenvolvida nas ações de saúde cotidianas.³

Objetivo

Promover informações sobre o uso de medicamentos na amamentação para puérras de um hospital de ensino, tendo como ferramenta recursos audiovisuais.

Material e métodos

O local de desenvolvimento do projeto e alvo inicial dos produtos foi a maternidade do Hospital Risoleta Tolentino Neves. Neste serviço são realizados cerca de trezentos partos por mês, com um tempo médio de internação correspondente a vinte e quatro horas por paciente.

Em um primeiro momento, foi proposta a aplicação de um questionário às pacientes da maternidade com o objetivo de identificar as principais dúvidas em relação ao uso de medicamentos na amamentação. Para a análise dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários, foi utilizado o programa Excel 2003. Os questionários foram numerados e os dados foram registrados em uma planilha desse programa, a partir da qual ocorreu uma avaliação. Por meio do questionário foi possível obter informações como o perfil das entrevistadas, como: faixa etária média, número de filhos e se houve acompanhamento de pré-natal. Em relação às necessidades das mães sobre o uso de medicamentos na amamentação, abordou-se o recebimento de informações sobre o risco de se utilizar medicamentos no período da gestação, se elas possuíam alguma dúvida sobre o uso de medicamentos no período da gestação e amamentação. Além disso, o questionário possuía um espaço reservado para que o entrevistador anotasse as principais dúvidas das mães em relação ao uso de medicamentos no período da amamentação. Para validar as dúvidas identificadas após a realização do questionário, realizou-se um grupo focal com as participantes.

Os grupos focais foram gravados e as falas foram transcritas e analisadas. Todas as entrevistadas foram convidadas a ler e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido antes de responderem o questionário. Em nenhum momento da pesquisa foram divulgados os nomes das participantes. Ao todo, sessenta pacientes (dentre gestantes e puérras) participaram da pesquisa. Após a coleta e análise dos dados, realizou-se um contato com a Organização Não Governamental (ONG) Ramacrisna, situada em Betim, que se prontificou a elaborar o documentário. Para a realização do documentário, inicialmente foram realizadas duas reuniões entre representantes da ONG e farmacêuticos do HRTN envolvidos no projeto. O objetivo era discutir sobre as informações coletadas pelas mães e sobre o propósito inicial de divulgar informações às gestantes, tendo em vista suas necessidades específicas. A partir dessas discussões, elaborou-se o roteiro, com aprovação prévia da equipe de profissionais da maternidade HRTN, e iniciou-se o processo de filmagem.

Foi fornecido um auxílio-custeio referente a seiscentos reais, para os adolescentes da ONG envolvidos no projeto. Além disso, foram custeadas despesas referentes à gasolina para o traslado da Equipe Audiovisual da ONG ao HRTN.

Resultados e discussão

Dentre os resultados obtidos pode-se identificar que 40% das gestantes e puérperas participantes possuíam entre 20 e 24 anos e 30% entre 25 e 30 anos, sendo que 62% do total já possuíam outros filhos. Além disso, 95% do total relataram a realização de pré-natal durante a gestação.

Quando questionadas com relação às informações que possuíam sobre o uso de medicamentos durante a gestação e/ou lactação, 33% das participantes não sabiam ou não quiseram especificar e 22% afirmaram que conheciam qual medicamento utilizar em caso de dor (especialmente cefaléia).

Quando questionadas sobre suas principais dúvidas em relação ao uso de medicamentos no período da amamentação, 51% afirmaram não possuir questionamentos ou não saber realizá-los. Em relação aos 49% das participantes que apresentaram dúvidas, essas foram identificadas como: quais medicamentos poderiam ser utilizados durante a gestação e/ou lactação, quais os medicamentos a serem utilizados em caso de dor e dúvidas diversas em relação ao uso de anticoncepcionais durante a amamentação.

Após transcrição das falas das participantes, foram identificadas dúvidas em relação a determinados princípios ativos, podendo ter relação com alguma patologia desenvolvida pelas entrevistadas durante o período de gestação ou com experiência com contracepção, como especificado nas falas a seguir:

“Médico me receitou amoxicilina e na bula diz que não pode”.

“A médica disse que tem um anticoncepcional certo que posso usar na amamentação”.

“Tomei pílula enquanto estava grávida porque não sabia da gravidez”.

Foram também identificadas, dúvidas em relação à possibilidade de utilizar o mesmo medicamento em diferentes dosagens, como verificado a seguir:

“Porque paracetamol de 750 pode e de 500 e 300 não pode?”

Em relação ao risco do uso de medicamentos, constatou-se que muitas participantes tinham receio quanto ao uso de dipirona, conforme verificado nas seguintes falas:

“Dipirona é prejudicial ao bebê”.

A realização das entrevistas e grupos focais foi de grande importância para a realização do documentário, pois a partir dos dados coletados identificou-se a necessidade de fornecer, por exemplo, informações sobre o uso de contraceptivos no período da amamentação.

Em relação às filmagens, com intuito didático, essa pode ser dividida em quatro fases. Na primeira, realizaram-se entrevistas com a população de BH sobre o uso de medicamentos, especialmente durante a amamentação. Essa fase foi realizada na Praça Sete, em Belo Horizonte. Na segunda fase, o documentário

abordou o processo de eliminação do medicamento, com enfoque sobre a eliminação no leite materno. Nessa etapa da filmagem, houve participação de um acadêmico de farmácia. Na fase três, ocorreu o registro de falas de parturientes, expondo suas principais dúvidas sobre o uso de medicamentos na amamentação. E na última fase, participaram um médico obstetra, enfermeiro e acadêmico, com o objetivo de esclarecer as dúvidas expostas pelas participantes na fase anterior.

A utilização dos recursos audiovisuais foi fundamental para propiciar a divulgação das informações às mães, considerando o curto período de internação das mesmas (média de vinte e quatro horas) e a inexistência de profissionais com disponibilidade de carga horária para fornecer pessoalmente as informações à totalidade das parturientes atendidas. Em um futuro próximo, os autores esperam compartilhar esse material com outras maternidades e Unidades Básicas de Saúde, com o objetivo de ampliar a divulgação do documentário.

Agradecimentos

Os autores agradecem à equipe de produção da ONG Ramacrisna, equipes de enfermagem e médica da maternidade do HRTN e a todos os estagiários de farmácia envolvidos no projeto.

Referências bibliográficas

1. CHAVES R.G., LAMOUNIER J.A., CÉSAR C.C. Medicamentos e amamentação: atualização e revisão aplicadas à clínica materno-infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, 25(3), p.276 – 88, 2007.
2. LAMOUNIER J.A., CABRAL M.C., OLIVEIRA B.C., *et al.* O uso de medicamentos em puérpuras interfere nas recomendações quanto ao aleitamento materno? **Jornal de Medicina**, p. 57-61, v. 77, 2002.
3. ALVES V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, p. 39-52, 2005.